



## OS CONTOS DE FADA E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO: A METÁFORA DO ESTUPRO EM MALÉVOLA

Olívia Pereira Tavares<sup>1</sup>

### Resumo

Considerando os filmes como potentes espaços de (re)construção de significados, onde podem ser (re)produzidos, negociados, disputados e exibidos nas telas, este artigo descreve e discute “a cena do corte das asas” de Malévola como uma metáfora de violência sexual. O filme Malévola (2014) foi produzido pelos estúdios Disney como uma releitura de “A Bela Adormecida” e conta a história a partir da perspectiva da “vilã” como protagonista, uma feminilidade líder, que vai ser contestada e violentada. Com aporte dos estudos de gênero pós-estruturalistas e dos estudos culturais, este trabalho pretende, então, analisar os significados veiculados nesta cena, por meio da análise cultural, considerando as relações de gênero ali representadas.

**Palavras-chave:** Gênero. Filmes. Violência.


### A escolha de um roteiro para balizar a análise

Filmes de contos de fada e roteiros com promessas de um “felizes para sempre”. Estes artefatos culturais apresentados por histórias adentradas pelo conhecido “Era uma vez...” nos contam histórias sobre feminilidades. Histórias podem ser (re)contadas muitas vezes, de outros modos e pontos de vista, de outros ângulos, de outros contextos. E, nesse processo, cada uma delas nos proporciona um novo trabalho de significação.

O filme Malévola (2014), do qual foi escolhida a cena que objetivo analisar, conta a história de duas culturas, dois reinos distintos, que estabelecem relações por meio das personagens de Malévola, habitante do reino dos Moors, e Stefan, habitante do reino dos humanos. Culturas que se entrelaçam, borram e se confrontam durante a história a ser contada. Ainda criança, Malévola é uma fada menina com chifres e grandes asas, que protege e cuida do reino dos Moors. Ela conhece Stefan, um menino humano, e estabelece uma relação de amizade com ele. Entretanto, esta relação parece ultrapassar as fronteiras da amizade. Aos dezesseis anos, Stefan presenteia Malévola com o que diz ser “um beijo do amor verdadeiro”. Por ser considerada uma ameaça no mundo dos humanos, o rei oferece a

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEdu), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na linha Educação, Sexualidade e Relações de Gênero. oliviatav@hotmail.com






mão de sua filha a quem matasse “o ser alado”. Diante da oportunidade de fazer parte da realeza e se aproveitando da aproximação de Malévola, Stefan corta as asas da fada. Ao entregar as asas ao rei, ganha a mão da princesa e torna-se o rei dos humanos. Diante da violência sofrida e a descoberta das motivações que a ocasionaram, Malévola se torna a “vilã” vingativa. Com o auxílio do corvo Dieval, passa a espionar o reino humano e a vida de Stefan. Como vingança, Malévola decide amaldiçoar a filha recém-nascida de Stefan, Aurora: quando ela completasse 16 anos, cairia em sono profundo, somente podendo ser despertada pelo “beijo de amor verdadeiro”. Devido ao medo da maldição se concretizar, Stefan tenta esconder Aurora na floresta, sob os cuidados de três fadas. No entanto, Malévola acompanha o crescimento da menina e aos poucos começa a desenvolver afeição em relação à menina que amaldiçoou.

A partir da cena do corte das asas de Malévola, que acontece entre 15’19’’ e 18’06’’, proponho-me a articular os conceitos de cultura, corpo e gênero, buscando discutir e analisar o tema da violência de gênero. Violência aqui é assumida “como o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo/comunidade, que resulte em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (OMS apud MORERA et al., 2014, p. 55). Considerando que as relações de gênero atravessam e motivam situações de violência, pontuo algumas pistas da cena elencada que fazem parecer rastros da marcação da violência sofrida pela protagonista.

Stefan, ao cortar as asas de Malévola, aponta para um sentimento de autorização a violar e a mutilar o corpo da fada. Tal fato pode nos anunciar sobre as relações de gênero estabelecidas e questões de poder? O contexto social em que cada um dos personagens está inserido não pode nos dar a conhecer sobre as relações de poder estabelecidas? Da própria contestação de poder de Stefan sobre essa liderança feminina? Das relações estabelecidas no contexto de suas vivências? Stefan situado em um reino governado por um rei, masculino, branco, idoso. Malévola, uma feminilidade representando liderança em seu reino, necessitando, constantemente, afirmar-se como tal, diante do mundo humano. A violência seria então um instrumento de contestação dessa liderança feminina?

Por meio da análise cultural, busco, então, analisar a cena, problematizando se nela pode estar presente a contestação de certas feminilidades veiculadas no e pelo filme. Ao





mesmo tempo, também nos mostra outras possibilidades de feminilidades emergindo na sociedade<sup>2</sup> e representadas neste artefato da cultura.

Assumindo a perspectiva dos estudos culturais pós-estruturalistas e considerando que os filmes são artefatos produzidos na e pela cultura, assumo tal conceito “como um campo de luta e contestação em que se produzem tanto os sentidos quanto os sujeitos que constituem os diferentes grupos sociais em sua singularidade” (MEYER, 2014, p. 52). Ou, ainda, cultura é um campo de disputa entre a prática de significação e produção de sentidos (SILVA, 2010).

Deste modo, os artefatos são produzidos pela e na cultura por meio de “sistemas e códigos de significação, que permitem atribuir sentido aos corpos generificados e sexuados que vamos (con)formando e com os quais nos defrontamos nos mundos em que vivemos e nos movimentamos” (MEYER, 2014, p. 54).

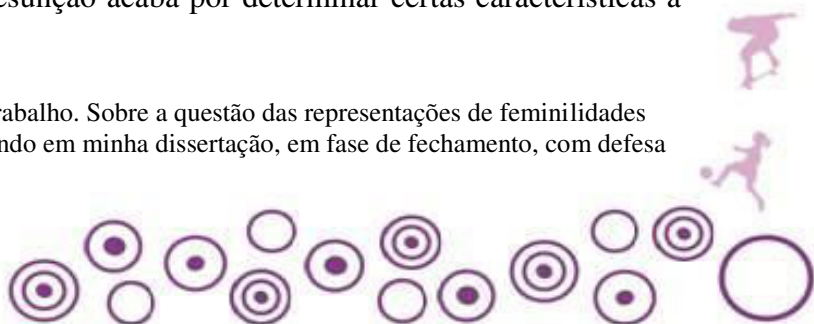
Feministas pós-estruturalistas, como Joan Scott (1995), Linda Nicholson (2000) e Guacira Louro (2010), argumentam, de diferentes modos, que o termo gênero “remete a todas as formas de construção social, cultural e linguística implicadas com processos que diferenciam mulheres de homens, incluindo aqueles processos que produzem seus corpos, para distingui-los e nomeá-los como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade” (MEYER, 2004, p. 15). Portanto, o gênero funciona como um organizador do social e da cultura, que marca e distingue feminilidades e masculinidades, de forma articulada com outros marcadores, tais como classe, raça/etnia e sexualidade (MEYER, 2014). Para além disso, é preciso assumir, ainda, que o gênero, associado ou não a outros marcadores, não só distingue mulheres de homens, mas também diferencia mulheres de mulheres e homens de homens, possibilitando vislumbrar múltiplas feminilidades e masculinidades possíveis de serem vivenciadas.

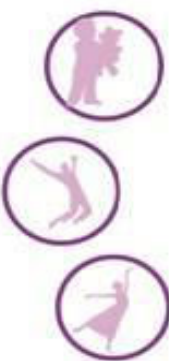
Essas diferenças e tensões acionadas por este marcador colocam forças em ação que, ao mesmo tempo em que abrem a possibilidade de novas feminilidades, também podem ser questionadas por modificarem o gênero vigente, com embates nas relações de poder até então estabelecidas.

Ainda é preciso levar em consideração que “os corpos são significados pela cultura e são, continuamente, por ela alterados” (LOURO, 2010, p. 14). A autora ainda apresenta que um corpo é constituído por marcas que presumem uma conformidade biológica entre identidade sexual e de gênero. E esta presunção acaba por determinar certas características a

---

<sup>2</sup> Optei por focar a questão da violência neste trabalho. Sobre a questão das representações de feminilidades veiculadas pelo filme *Malévola* estou desenvolvendo em minha dissertação, em fase de fechamento, com defesa prevista para outubro.





determinado gênero e naturalizá-la. Quando outras feminilidades emergem na sociedade, também serão apresentados modos de questioná-las, combatê-las.

### A cena a ser analisada

Cena: Penumbra. **Os tons escuros** dão pistas de que aquela não seria uma noite qualquer. Stefan chega à divisa do reino dos Moors e chama por Malévola. Vira-se e ela aparece em um pouso. Eles conversam e ele **a alerta sobre o perigo. Querem matá-la.** Ambos adentram o reino dos Moors para conversar. **Pouca iluminação.** Sentados lado a lado, **Malévola recosta a cabeça sobre seu ombro e ele oferece uma bebida a ela. Ela adormece.** Ele toca seu rosto. **Destaque para a imagem no frasco aberto sobre o gramado com uma gota de um líquido laranja. Ela está deitada, de bruços. Ele chama por ela. Alisa seu rosto novamente. Foco no rosto adormecido.** A câmera amplia e foca os dois. **Ele ajoelhado a seu lado. Ergue um punhal.** Câmera foca na arma. Entretanto não consegue matá-la. Senta aborrecido. Alisa as asas. Close up no rosto de Stefan, com lágrimas nos olhos e **pega uma corrente de ferro.**

A cena descrita acima poderia ser descrita como uma cena de estupro/violência sexual? Angelina Jolie, atriz que interpreta a protagonista, diz que esta cena foi pensada por ela e pela roteirista como a metáfora de um estupro.<sup>3</sup> A cena foi pensada nestes moldes, considerando que pela temática abordada pelo filme, atingiria, também, um público infantil. Diversos elementos contribuem para esta interpretação.

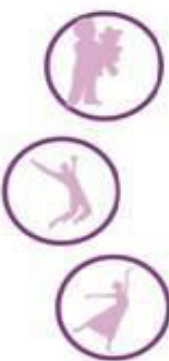
Primeiramente, as cores e a pouca iluminação parecem sugerir o mal se aproximando, no ato de violência cometido por Stefan. Os filmes dão pistas por meio de cores, sons, posicionamentos da câmera, closes, falas, entre outros elementos, do roteiro do filme. Ele nos propõe o que vai acontecer. A iluminação desta cena, com tons escuros, não neutros, parece nos dizer que algo de ruim irá acontecer.

Em segundo lugar, podemos apontar que a cena veicula a existência de uma relação de confiança entre Malévola e Stefan. A ele, um humano, é permitida a entrada no reino dos Moors sem dificuldade. Em um reino no qual humanos não eram permitidos. A cena traz a traição de confiança, de alguém que diz ter vindo alertá-la de um perigo iminente. Quando Stefan alerta-a do perigo de vida, dizendo “querem matá-la”, o que não é cogitado é que ele mesmo é o agressor.

---

<sup>3</sup> Matéria veiculada em blogs e sites com entrevistas com a atriz. Podendo ser encontrada disponível em: <http://noticias.band.uol.com.br/noticias/100000689910/jolie-comenta-cena-de-estupro-em-malevola.html>.





Outro ponto é a sequência dos fatos da cena, quando Malévola bebe a bebida oferecida por Stefan, que está “batizada”, e adormece. Ao acariciar o rosto da fada, adormecida, e alisar suas asas, sugere que ela não está lúcida para consenti-lo. O foco no frasco aberto sobre o gramado, com uma gota de um líquido laranja, e a seguir a personagem ser mostrada, de bruços, sugere que ela caiu no “*boa noite, cinderela*”,<sup>4</sup> demonstrando uma fragilidade diante da situação. A vulnerabilidade deste corpo feminino materializa a contestação da força da personagem, contesta sua feminilidade enquanto liderança.

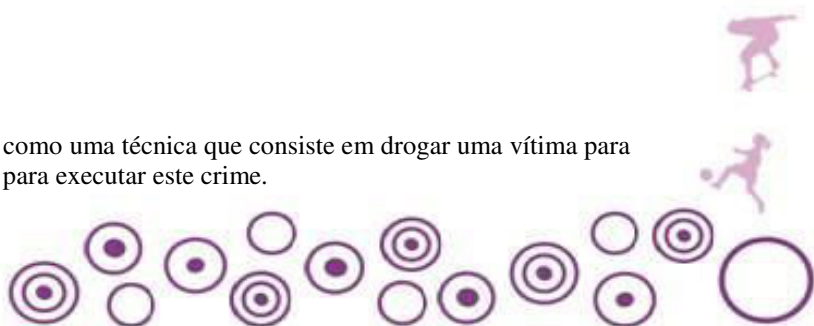
A partir da violência sofrida é anunciado um rompimento e o surgimento de uma nova identidade, vingativa. A vilania que surge desta violência. Outra feminilidade que vai ser assumida a partir do corte das asas de Malévola.

### Referências

- LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: Pedagogias da Sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- MEYER, Dagmar E. Teorias e Políticas de Gênero: fragmentos históricos e desafios atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 1, p. 13-18, jan./fev. 2004.
- MEYER, Dagmar E. Abordagens pós-estruturalistas de pesquisa na interface educação, saúde e gênero: perspectiva metodológica. In: MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, Marlucy A. (Org.). **Metodologias de pesquisa pós-críticas em Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.
- MORERA, Jaime et al. Violência de Gênero: um olhar histórico. **Hist. Enf. Revista Eletrônica (HERE)**, v. 5, n. 1, p. 54-66, jan./jul. 2014. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num1artigo5.pdf>>.
- NICHOLSON, Linda. Interpretando o gênero. **Estudos feministas**, v. 8, n. 2, p. 9-42, 2000.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995, p. 71-99.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

---

<sup>4</sup> *Boa noite, Cinderela* é popularmente conhecida como uma técnica que consiste em drogar uma vítima para roubá-la ou estuprá-la, ou como as drogas usadas para executar este crime.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

